BUSINESS OF FASHION

VOICES 2021

VOICES 2021: Viva a sua melhor vida

Na quinta e última sessão do encontro anual do BoF, Vanessa Kingori, Jay Shetty, Sinéad Burke, Christian Louboutin e outros falaram sobre



O designer Christian Louboutin discute a adoção da identidade pessoal no encontro anual VOICES do BoF.

O encontro do BoF para grandes pensadores encerrou com uma quinta e última sessão focada em encontrar a realização pessoal, repleta de conselhos práticos, com palestrantes incluindo a diretora de negócios da Condė Nast, Vanessa Kingori, o autor Jay Shetty, o ativista Sinéad Burke e o designer Christian Louboutin.

A busca do propósito

Quando Jay Shetty estava crescendo, ele viu três caminhos possíveis na vida: ser médico, advogado ou fracassado. Ele escolheu o terceiro caminho, brincou, abandonando a vida corporativa para viver por um tempo como monge hindu. No BoF VOICES, ele falou sobre como essa experiência o ensinou a encontrar e viver com um propósito.

"Nós permitimos que o que pensamos que outras pessoas pensam de nós defina as escolhas que fazemos diariamente", disse Shetty, oferecendo uma contra-fórmula para encontrar um senso de propósito mais profundo: propósito é paixão mais experiência mais serviço, disse ele. "Quando você usa sua paixão a serviço dos outros, isso se torna um propósito."

Da moda à agricultura

Richard Christiansen cresceu na zona rural da Austrália, filho de apicultores e produtores de cana-de-açúcar, e seguiu uma carreira na moda para ir o mais longe possível do que considerava a banalidade de sua educação. Ele fundou a agência de criação Chandelier Creative com a missão de lutar pela fantasia, um pilar do mundo da moda de Luxo.

Mas a pandemia mudou isso. O trabalho de sua agência evaporou, mas uma nova oportunidade se apresentou. Christiansen começou a trabalhar com fazendeiros locais em Los Angeles para vender caixas de vegetais em sua livraria. Ele abriu sua casa e jardim para criativos e lançou a Marca Flamingo Estate com produtos feitos com ingredientes cultivados em seu jardim. Ela agora oferece cerca de 150 produtos e gerou cerca de US $ 6 milhões em vendas este ano.

"É engraçado que a coisa que eu mais amo esteja bem debaixo do meu nariz", refletiu Christiansen. O sonho é apoiar mais fazendas e empresas na mudança para práticas agrícolas regenerativas. "Para mim, isso seria uma fantasia pela qual vale a pena lutar."

Seguindo a intuição

Vanessa Kingori está acostumada a ser uma intrusa. Ela nasceu na zona rural do Quênia, passou anos em St. Kitts, no Caribe, e depois se mudou para Londres. Ela se tornou a primeira diretora de publicação da Vogue britânica, e antes disso a primeira mulher, a primeira minoria racial e a pessoa mais jovem a servir como editora da GQ britânica.

"Em todos os lugares que estive, tive que me sentir confortável sendo um pouco estranho, o que significa muitas vezes ... as decisões que tomo são diferentes do consenso normal", disse Kingori ao fundador e CEO do 822 Group, Mory Fontanez, em uma conversa sobre o valor e a importância da liderança intuitiva. "Seu superpoder é o fato de você não estar pensando como todo mundo", acrescentou Kingori.

Movendo seu corpo

A vida e o trabalho modernos estão provocando uma epidemia de dores no pescoço e nas costas. Sentar debruçados sobre telas transformou a maneira como usamos nossos corpos e corroeu a flexibilidade natural que nos mantém saudáveis, disse o treinador do movimento Roger Frampton.

A ex-modelo desenvolveu o Método Frampton depois de se voltar para a ginástica para ficar em forma e descobrir que não conseguia nem tocar os dedos dos pés. Ele delineou três princípios para manter o corpo em forma: treinar para a flexibilidade, treinar para o longo prazo e treinar com consistência.

Abraçando a identidade pessoal

Christian Louboutin se sentiu um estranho em grande parte de sua vida, mas nunca soube por quê. Ele cresceu em uma família amorosa e unida na França, mas sempre sentiu uma grande afinidade com o Egito. Ele só descobriu há cerca de uma década que era filho de sua mãe e seu amante egípcio. Mas Louboutin, cujo negócio foi avaliado

em US $ 2,7 bilhões no início deste ano, recebeu a notícia com calma, disse ele ao diretor de criação e escritor Rozann Ahmed.

"Pertencer a culturas diferentes, a lugares diferentes faz com que você entenda desde o início que o mundo tem muitos pontos de vista diferentes", disse Louboutin. "Quando você tem diferentes etnias, diferentes culturas, você não fica dividido, você se multiplica".

Da consciência à ação

Em 2017, o Sinéad Burke subiu ao palco do VOICES e convocou a indústria a considerar o valor econômico da comunidade com deficiência, um mercado com poder de compra de US $ 1,9 trilhão anualmente. Sua ambição era persuadir a indústria da moda a criar coleções com essa comunidade em mente. Ela teve sucesso? Nos últimos anos, designers como Tommy Hilfiger lançaram coleções adaptáveis.

Este ano, Burke estava de volta e disse que ela não pediu o suficiente. A indústria não deve apenas projetar para a comunidade de deficientes, mas com a comunidade de deficientes.

"O que acontece quando sua visão se transforma em outro design? Porque ao criar uma coleção de cápsulas adaptáveis, você está dizendo que obtém isso. Não tudo disso. O que decidimos é para você", disse Burke. Em 2020, ela iniciou seu próprio mercado de moda adaptável. Chegou a hora de parar de falar, disse ela. "Vamos entrar em ação."

Em paz com a multiplicidade

Pouco antes de a pandemia atingir, Mohsin Zaidi estava se preparando para seu casamento. Ele estava experimentando um sherwani, uma vestimenta tradicional para os noivos do sul da Ásia, que ele sempre sonhou em usar. Mas, em vez de empolgação, ele se sentiu enojado.

O escritor passou sua vida em guerra consigo mesmo, lutando contra as contradições entre sua identidade paquistanesa e sua identidade gay. A ideia dessas duas partes de si mesmo colidindo na frente de seus entes queridos o apavorava.

Foi uma guerra "inflamada pelas expectativas de outras pessoas sobre quem eu deveria ser", disse Zaidi. "Minha guerra durou anos e anos e tudo que eu queria era que parasse, tanto que pensei em acabar com tudo."

Mas nenhum de nós é uma coisa. O livro de memórias de Zaidi, "A Dutiful Boy", narra sua jornada para a aceitação, encontrando maneiras de juntar as peças de sua vida de maneira harmoniosa. Seu casamento, cancelado por causa de Covid, foi remarcado para abril.

"Mal posso esperar para colocar aquele sherwani no meu casamento grande, gay, irlandês, paquistanês, muçulmano e católico", disse ele.